



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ARLLYN LUANDREW FARIAS DE MELLO

**UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA PRIMEIRA PESQUISA DE EGRESSOS DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO CAMPUS V DA UEPB (2010-2017)**

**JOÃO PESSOA
2018**

ARLLYN LUANDREW FARIAS DE MELLO

**UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA PRIMEIRA PESQUISA DE EGRESSOS DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO CAMPUS V DA UEPB (2010-2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em Relações
Internacionais
Área de concentração: Relações
Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Melo.

**JOÃO PESSOA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M527a Mello, Arlyn Luandrew Farias de.
Uma análise preliminar da primeira pesquisa de egressos de Relações Internacionais do Campus V da UEPB (2010-2017) [manuscrito] : / Arlyn Luandrew Farias de Mello. - 2018.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo , Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA."

1. Relações Internacionais. 2. UEPB. 3. Pesquisa de egressos.

21. ed. CDD 370.8

ARLLYN LUANDREW FARIAS DE MELLO

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DO EGRESSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA UEPB CAMPUS V (2010-2017)

Monografia apresentada ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Estadual da
Paraíba.

Aprovado(a) em 21 / 06 / 2018.

Filipe Reis Melo

Filipe Reis Melo /UEPB
Orientador(a)

Mônica de Lourdes N. Santana

Mônica de Lourdes Neves Santana/UEPB
Examinador(a)

Cristina Carvalho Pacheco

Cristina Carvalho Pacheco/UEPB
Examinador(a)

Aos meus amigos, Viviane, Telma, Rafael e toda a turma de egressos 2017.1 noite, que tanto me ajudaram ao longo desta jornada de aprendizados diários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha turma original, egressos 2017.1, na qual pude me apoiar em tantos momentos de alegria e frustração ao longo do curso. Em especial, à Telma Giovana de Freitas pela amizade e toda cobrança envolvida neste trabalho, que me estimulou a persistir. À Viviane Carvalho Lopes pela colaboração na leitura e revisão do formulário desta pesquisa. E a Rafael Oliveira Andrade pela confiança e incentivo.

Agradeço também aos Professores que me deram total suporte nesta última etapa da jornada. Ao Professor José Wilker de Lima Silva, pelas revisões e toda a disponibilidade de tempo para me auxiliar com o trabalho. Ao Professor Filipe Reis Melo por ter acolhido a proposta do meu trabalho e por toda a tolerância e paciência com a produção desta pesquisa, além, é claro, das correções e Feedbacks, sempre muito bem-vindos.

Agradeço ainda às Professoras Mônica Santana e Cristina Pacheco, também pela tolerância e paciência e por cada aula que pude participar. Obrigado por fazer a minha trajetória na universidade mais significativa, sempre lembrarei das suas aulas e das peculiaridades de cada uma.

Por último, mas de forma alguma menos importante, agradeço à minha família, nas figuras de minha mãe, Lucineide Farias, e minha avó, Gerusa Byron, e ao Governo do Estado da Paraíba, que juntos permitiram que minha jornada em João Pessoa fosse possível, viabilizando minha moradia, alimentação e transporte, sem os quais jamais poderia chegar até aqui. Eu acreditei que era possível por vocês me fizeram acreditar!

“A coisa mais importante é não parar de questionar.

Curiosidade tem sua própria razão de existir” - Albert Einstein

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 09 |
| 2 | DEFINIÇÕES E PARÂMETROS DA PESQUISA..... | 11 |
| 2.1 | Breve histórico das pesquisas de egressos de Relações Internacionais no Brasil... | 11 |
| 2.2 | O estágio como termômetro de mercado..... | 141 |
| 2.3 | A metodologia adotada..... | 6 |
| 3 | O PERFIL DO EGRESSO DA UEPB..... | 18 |
| 3.1 | Perfil social e Avaliação do curso..... | 182 |
| 3.2 | Inserção Profissional..... | 326 |
| 3.3 | Perfil Acadêmico e Avaliação Institucional..... | 31 |
| 3.4 | Aprimoramentos possíveis..... | |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 32 |
| | REFERÊNCIAS..... | 35 |
| | APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA..... | 38 |
| | APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO MERCADO PARAIBANO PELOS EGRESSOS..... | 44 |

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA PRIMEIRA PESQUISA DE EGRESSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO CAMPUS V DA UEPB (2010-2017)

Arllyn Luandrew Farias de Mello¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise preliminar dos dados coletados através da primeira pesquisa de egressos de Relações Internacionais do Campus V, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a fim de avaliar a inserção destes profissionais no mercado de trabalho, sua satisfação com a carreira, com o curso e com o ensino oferecido pela instituição, e suas visões sobre o campo de atuação na Paraíba. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Através de um questionário online (*survey*) foram coletadas 130 respostas, de um total de 246 egressos, considerando o período 2010-2017. Quanto à inserção profissional, verificou-se que menos de um quarto dos egressos já trabalhou ou está trabalhando na área. Desses a maioria declarou satisfação com a carreira. Mais da metade dos respondentes acreditam que o curso contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento profissional. No entanto, avaliam que a infraestrutura do Campus V influenciou na formação de maneira negativa e não escolheriam, ou não têm opinião formada sobre retornar para UEPB, para realização de outro curso. Ao responder à pergunta sobre o mercado para egressos na Paraíba, a maioria considerou o mercado insuficiente.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Pesquisa de Egressos.

1 INTRODUÇÃO

A fundação da disciplina Relações Internacionais (RI), como área de conhecimento autônoma remonta à 1919, em Aberystwyth, no país de Gales, a abertura do curso de *international politics* justificava-se pela necessidade de formar cientistas capazes de entender das melhores estratégias de guerra e mitigação de riscos para os Estado. O primeiro curso de Relações Internacionais do Brasil foi fundado em 1974, na Universidade de Brasília (UnB)², vislumbrando a construção de uma sólida escola de futuros analistas do sistema internacional, que proporcionaram mais cooperação internacional e desenvolvimento para o país.

¹ Aluno de Graduação em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V. E-mail: arllyn@outlook.com

² INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. IREL: **uma tradição**. Disponível em: <<http://irel.unb.br/irel-unb/irel-uma-tradicao/>>. Acesso em: 04/06/18.

Em 2006, o curso de Relações Internacionais passou a ser oferecido pela UEPB, em João Pessoa, foi o primeiro em uma instituição pública de ensino no norte e nordeste e exerceu/exerce um importante papel disseminador das discussões de Relações Internacionais na região. Na ocasião de sua fundação, o curso de RI do Campus V da UEPB previa como objetivo em seu projeto político-pedagógico³ a “formação de profissionais aptos a trabalhar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem percepções amplas e aprofundadas da realidade internacional” e justificava-se devido a “alta demanda pelo profissional de Relações Internacionais [...] tanto na esfera pública quanto na área privada”.

Em 2018, até a conclusão do semestre 2017.2, a UEPB soma 15 turmas de egressos de Relações Internacionais, constituindo um total de 246 internacionalistas. No entanto, nunca houve um movimento de diálogo com esses egressos. A intenção de avaliar a qualidade do ensino foi incorporada em 2015 ao sistema do centro acadêmico da instituição, mas deixou de fora as turmas já formadas.

Consta nos registros da coordenação de RI, uma redução significativa no número de egressos do curso. Ao longo de quase 12 anos da fundação do Campus V, algumas turmas chegaram a formar 35 profissionais, ao passo que outras entregaram para o mercado menos de uma dezena. Pode-se atribuir parte desta redução à fundação do curso de Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba, também em João Pessoa.

Com formação multidisciplinar, o curso de Relações Internacionais da UEPB estimula ao longo de sua carga horária, um conjunto de competências e habilidades⁴, para os quais deve estar apto o egresso, segundo o novo Projeto Pedagógico do Curso⁵(2016):

reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente; introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos; saber gerenciar seu tempo e espaço de trabalho e deter base teórica; necessária à auto adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante o desempenho de suas atividades profissionais; deter capacidade de expressão e

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Resolução/UEPB/CONSUNI/09/2006. **Projeto Político-Pedagógico de Curso de Relações Internacionais**. 2006. Documento interno.

⁴ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais define: competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (INEP, 1999, p.7).

⁵ Optou-se por considerar o novo projeto em decorrência do aumento de habilidades, com a inclusão de “ler e compreender textos em pelos menos um idioma estrangeiro”. Pretende-se avaliar nesta pesquisa qual o nível de fluência dos egressos nos seis idiomas oficiais da Nações Unidas. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Resolução/UEPB/CONSEPE/0123/2016. **Projeto Pedagógico de Curso - Relações Internacionais**. 2016. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0123-2016-PPC-Campus-V-CCBSA-Relacoes-Internacionais-ANEXO.pdf>>. Acesso em: 04/06/18.

comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal; ter capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa; ter iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho; refletir e atuar criticamente sobre a esfera do relacionamento interpessoal e organizacional, compreendendo as diversas questões envolvidas nos processos históricos, socioeconômicos e políticos; ter raciocínio lógico, crítico e analítico para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e para expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; ter habilidades de trabalho em grupo e capacidade de comunicação e expressão, e; ler e compreender textos em pelos menos um idioma estrangeiro.

Afinal, essas habilidades e competências se refletem numa maior competitividade dos egressos? Diante do exposto, a proposta deste trabalho é averiguar como se dá a inserção profissional do egresso de Relações Internacionais do Campus V, tomando como hipótese de pesquisa que a maioria dos egressos retorna para academia para o exercício de docência em RI. A fim de conferir maior fluidez ao projeto as perguntas problema que nortearam essa pesquisa foram: a) Qual o percentual de egressos do curso de Relações Internacionais da UEPB que consegue emprego na área depois de graduado? b) Qual o principal setor de atuação desses profissionais?

Após levantamento do número e contato dos egressos, parte com a coordenação do curso, parte através de redes sociais virtuais e de alguns professores, foi aplicado um questionário *online* para analisar características relativas à vida acadêmica e profissional dos egressos, com intuito de identificar qual o percentual de absorção destes profissionais pelo mercado de trabalho e se sua atuação se concentra em Relações Internacionais, especialmente na academia.

Através da apuração dos dados pretende-se: compreender como se deu a trajetória acadêmica dos egressos; verificar que características são comuns em relação aos egressos que estão atuando com relações internacionais; analisar o nível de satisfação do egresso com o curso, carreira e instituição; e; examinar a opinião dos egressos sobre o mercado paraibano.

Este trabalho está dividido em 4 partes, sendo: 1. Esta introdução, onde são apresentados os objetivos, hipótese e justificativa da pesquisa; 2. A definição dos parâmetros utilizados, onde se apresenta um breve histórico das pesquisas com egressos de RI no Brasil, e a metodologia de trabalho; 3. Na análise de perfil do egresso de Relações Internacionais da UEPB, bem como, a identificação dos objetivos da pesquisa, e; 4. As conclusões do trabalho.

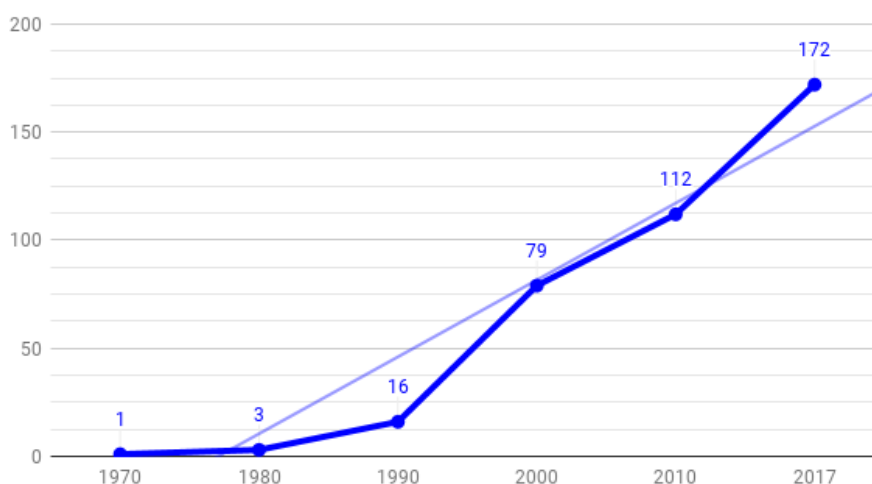
2 DEFINIÇÕES E PARÂMETROS DA PESQUISA

2.1 Breve histórico das pesquisas de egressos de Relações Internacionais no Brasil

O curso de Relações Internacionais é relativamente novo no Brasil. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam um acelerado crescimento nas instituições privadas, ao longo das últimas décadas. Em contraposição, o acesso por meio de instituições públicas caminha a passos curtos e só foi viabilizado em todas as 5 regiões do país em 2014 (EMEC, 2017).

No gráfico abaixo é possível verificar como se deu o crescimento total (em instituições públicas e privadas) da oferta de graduações em Relações Internacionais (RI) através das décadas que sucederam a criação do curso na UnB, em 1974, o primeiro do país.

Gráfico 1. Oferta de cursos de graduação em RI no Brasil entre 1974 e 2017.



Fonte: Elaboração própria com dados do INEP (2017).

O que tem se constatado é que o número de estudantes de Relações Internacionais cresceu muito no Brasil e de forma razoavelmente distribuída, em todas as regiões. Segundo os dados da plataforma e-MEC⁶, em 2010, quando a UEPB entregava ao mercado sua primeira turma de egressos, haviam no Brasil, 112 cursos de graduação em RI, destes, 91 em instituições privadas e 21 em instituições públicas. Em 2017, a oferta desta graduação saltou para 172, incluindo a modalidade de Ensino a Distância (EaD), sendo 144 em instituições privadas e 28 em instituições públicas, um crescimento de 54% ou, 6,3% ao ano, comparado aos números de 2010.

O crescimento do número de graduações em RI no Brasil foi acompanhado de uma grande diversificação de grades curriculares dos mesmos, formando um quadro extremamente heterogêneo de perfis de graduados sob o mesmo rótulo relações internacionais (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013). Miyamoto (1999), argumenta que essa heterogeneidade segue uma tendência para criação de cursos

⁶ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22/05/2018.

cada vez mais práticos e com ênfase em outras áreas, como comércio exterior e *marketing*. Lessa (2005), acredita que essa diversificação é reflexo da ampliação da agenda internacional.

Segundo a lógica da teoria econômica neoliberal⁷, de oferta e demanda, aplicável também ao mercado de trabalho, uma vez verificado o aumento da oferta, há por conseguinte um aumento da procura ou redução de valor. Seria, portanto, natural que as instituições de ensino superior (IES) que oferecem a graduação em RI se preocupassem em fomentar o aumento da demanda por esses profissionais. Para Lordelo e Dazzani (2012), a pesquisa de egressos é um “poderoso e informativo meio para entender a eficácia de um programa”, e uma das metodologias possíveis de realizar o acompanhamento dos egressos. De acordo com Coelho e Oliveira (2012, p.6).

egressos podem exercer a função de permuta no diálogo da Universidade com a Sociedade na medida que poderão trazer informações para o interior dos colegiados dos cursos. (...) Acredita-se ser muito significativo avaliar a Universidade pelo lado da formação recebida, ou seja, pelo lado do que se viveu e aprendeu, uma vez que o ex-aluno tem possibilidade de fornecer informações sobre a qualidade do curso ofertado, condições de trabalho no processo de ensino - aprendizagem, dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas. Neste sentido, o egresso é aquele que pode opinar sobre a valorização do aprendido, materializado no mundo do trabalho e na vida cotidiana.

Apesar desses estudos, as pesquisas com egressos no Brasil ainda são escassas em todas as áreas do conhecimento. A mais antiga encontrada durante o levantamento bibliográfico desta pesquisa, foi a realizada com egressos do curso de Nutrição, entre 1990 e 1996, pela Universidade de São Paulo (USP). À época, os formulários foram encaminhados via correio e a quantidade de respostas não foi relatada. Cabe citar a lei 10.861/2004⁸ que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) pode ser considerada um marco por ter inserido o acompanhamento do egresso como um dos indicadores de avaliação institucional das universidades.

É comum acessar nos portais das universidades que oferecem o curso de RI, textos sobre as possibilidades de atuação do internacionalista, entretanto, ainda existem poucas instituições preocupadas com o acompanhamento dos egressos de RI. Neste sentido, pode-se citar a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que além de ter sido a primeira instituição a realizar este tipo de pesquisa com internacionalistas, em 2007⁹, tradicionalmente aplica questionários com seus egressos

⁷ Portal Administradores. **Adam Smith e a “mão invisível” do mercado na economia**. Publicado em 6 de Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/adam-smith-e-a-mao-invisivel-do-mercado-na-economia/48780/>>. Acesso em: 13/06/2018.

⁸ BRASIL. **LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 12/06/2018.

⁹ DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. PUC Minas. **Pesquisa Egressos. 2007**. Disponível

de dois em dois anos, desde 2010.

Outro estudo sobre egressos de RI foi realizado por Kindermann e Nogaredo¹⁰, em 2016, detalhando a inserção profissional dos internacionalistas da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O primeiro levantamento deste tipo que avaliou egressos de RI de uma instituição pública foi o de Nunes e Dias (2017), que apresentou resultados sobre os egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹¹. Especificamente sobre os egressos de RI das instituições da região norte e nordeste ainda não existem estudos disponíveis, o que corrobora para a relevância desta pesquisa.

Ribeiro, Kato e Rainer (2013) foram precursores na pesquisa com egressos de RI de diferentes universidades, porém, a amostra utilizada abarcou apenas profissionais da região sul, sudeste e centro-oeste. É interessante notar que este estudo foi realizado com 121 egressos de 10 instituições e no mapeamento da unidade federativa de atuação profissional, 3% dos respondentes marcaram Paraíba - este foi o único estado da região norte e nordeste citado na pesquisa.

2.2 O estágio como termômetro de mercado

As instituições que oferecem o curso de Relações Internacionais na Paraíba (UEPB e UFPB), consideram o estágio como componente complementar não obrigatório. Isto pode estar relacionado diretamente com a percepção dos ingressos e egressos quanto ao mercado de trabalho da área. O acompanhamento dos egressos pode funcionar como termômetro em relação ao mercado. Segundo Andriola (2014), há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente.

Éden (in: MACHADO, 2001) ressalta que:

a visão empresarial sobre uma instituição de ensino é, principalmente, balizada pela formação discente que ela fornece, percebida através dos estágios e/ou egressos. Uma avaliação positiva estende a competência para os seus docentes e, em decorrência, para a instituição como um todo, numa espécie de credenciamento. Do lado acadêmico, é fundamental estender o papel exercido pelo aluno ou egresso, como elemento básico para o processo de interação.

Egressos que realizam estágio durante a graduação, costumam relatar ingresso mais rápido no

em:

<http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_6.pdf>. Acesso em: 11/04/2018.

¹⁰ KINDERMANN, Milene Pacheco; NOGAREDO, Mônica dos Santos. **Inserção profissional dos egressos do curso de relações internacionais da universidade do sul de Santa Catarina**. In: VIII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar. 2016, Unisul. Anais. Tubarão: Unisul, 2016.

¹¹ DIAS, José Filipe; NUNES, Rogério da Silva. **Acompanhamento de Egressos de cursos de graduação**. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Argentina - Mar del Plata: 2017.

mercado de trabalho, maior satisfação com a carreira, maiores salários e ascensão profissional mais rápida do que aqueles que não fizeram estágio (GAULT, REDINGTON, SCHLAGER, 2000). Não obstante, é frequente que nos anúncios de oportunidade de emprego se exija algum tipo de experiência de trabalho anterior.

No Quadro 1 pode-se comparar os resultados de algumas das principais questões das pesquisas realizadas pela PUC-Minas e UNISUL.

Quadro 1. Principais resultados das pesquisas com egressos de RI da PUC-Minas e UNISUL.

| | | Egressos PUC Minas | | | Egressos UNISUL | |
|---|--|--------------------|-------|-------|-----------------|---------------|
| | | 2007 | 2010 | 2012 | Tubarão | Florianópolis |
| Realizou estágio | Sim | 67,3% | 69% | 70% | 72% | 89% |
| | Não | 32,7% | 31% | 30% | 28% | 11% |
| Outra graduação | Sim | 29,6% | 31% | 27% | 85% | 77% |
| | Não | 70,4% | 69% | 73% | 15% | 23% |
| Pós-graduação | Sim | 68,9% | 66,2% | 66,2% | 67% | 61% |
| | Não | 31,1% | 26,9% | 34% | 41% | 39% |
| Tempo para o primeiro emprego | Menos de 6 meses | 50,8% | 57,1% | 50% | 80% | 70% |
| | Entre 6 meses e 1 ano | 15,6% | 19,9% | 13% | 10% | 16% |
| | Entre 1 ano e 2 anos | 10,1% | 13,4% | 11% | 2% | 7% |
| | Mais de 2 anos | 6,5% | 9,5% | 10% | 8% | 7% |
| | Não obtive trabalho depois de graduado | 17,1% | | 16% | | |
| Setor de atuação | Acadêmico | 17,6% | 15,6% | 14% | 3% | 7% |
| | Privado | 42,8% | 52,1% | 52% | 79% | 64% |
| | Público | 27% | 25,1% | 29% | 15% | 18% |
| | Terceiro Setor | 12,6% | 7,1% | 5% | 3% | 11% |
| Grau de Satisfação | Alto ou muito alto | 52,8% | 62,6% | 62,9% | 75% | 73% |
| | Médio | 16,6% | 28,4% | 27,8% | 18% | 25% |
| | Baixo ou muito baixo | 7,5% | 9,1% | 9,3% | 7% | 2% |
| Adequação das atividades desempenhadas à área de RI | Alto ou muito alto | 28,2% | 36,9% | 32,3% | 31% | 32% |
| | Médio | 22,1% | 24,9% | 32,8% | 28% | 29% |
| | Baixo ou muito baixo | 26,7% | 38,2% | 34,9% | 41% | 39% |

e Nunes (2017), com base nas pesquisas de egressos do Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas 2007, 2010 e 2012 e na pesquisa de Kindermann e Nogaredo (2016).

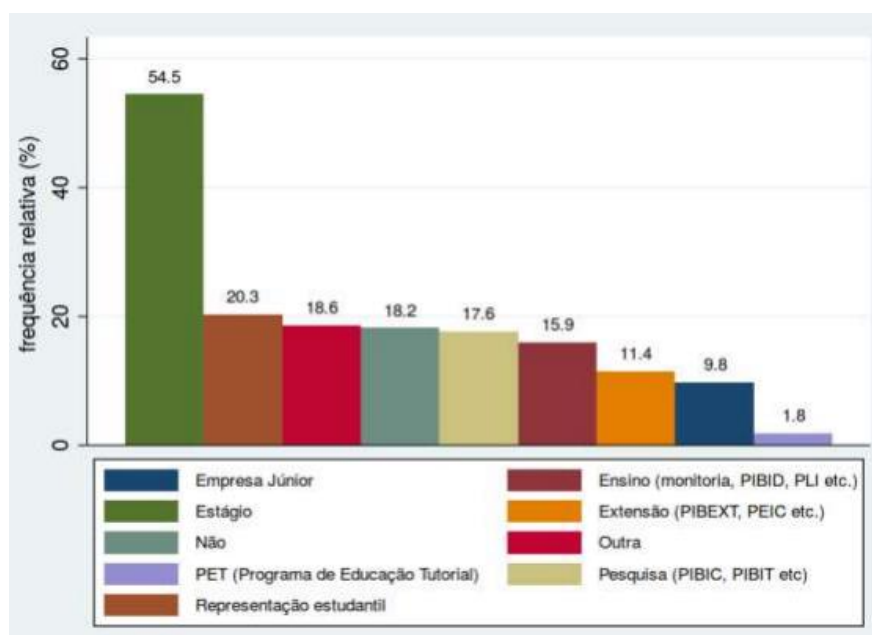
Observa-se que, em todas as ocasiões em que a pesquisa foi aplicada, no caso da PUC-Minas e UNISUL, a maioria dos respondentes afirmou ter realizado estágio, e mais da metade possui um grau de satisfação “alto” ou “muito alto” com o curso. É interessante notar, também, que o tempo gasto entre a colação de grau e o primeiro emprego é de menos de 6 meses, para a maioria dos participantes das pesquisas supracitadas.

Entre abril e junho de 2017, o Ministério da Educação divulgou dois documentos importantes acerca do “cenário de oferta das graduações em RI pelas IES brasileiras”¹², e o “perfil dos egressos do

¹² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71061-

curso de Relações Internacionais”¹³. Estes estudos foram realizados com uma população de 16.776 egressos dos cursos de RI, que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), nos anos de 2009, 2012 e 2015. Entre os gráficos, tabelas e figuras apresentados nos trabalhos, um deles mostra quais as principais atividades complementares realizadas pelos egressos.

Gráfico 2. Distribuição de frequência dos egressos de cursos de Relações Internacionais no Brasil que participaram das edições do ENADE 2009, 2012 e 2015 segundo participação em atividades complementares e de extensão durante a graduação.



Fonte: Elaborado por Maia, Franco e Neder (2017).

Considerando a população envolvida na pesquisa, pode-se afirmar que mais de 9 mil estudantes de RI viveram a experiência de estágio. Mesmo a soma das outras duas atividades complementares mais citadas não chega próximo do percentual que realizou estágio.

2.3 A metodologia adotada

O primeiro passo deste trabalho foi realizar um mapeamento bibliográfico de outras pesquisas com egressos de Relações Internacionais, publicados em meio impresso ou digital, a fim de identificar quais foram os questionários aplicados, a metodologia e os principais resultados obtidos, o impacto institucional e as dificuldades envolvidas no processo de aplicação. O que levou às definições e

produto-1-estudo-cenario-ri-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/06/2018.

¹³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/06/2018.

parâmetros desta pesquisa.

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva¹⁴ e de caráter exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Segundo Gil (2002), a abordagem qualitativa é menos formal e pode ter seus passos definidos de forma mais simples. Todavia, os resultados obtidos através do formulário foram quantificados e tabulados, permitindo a avaliação percentual que a pesquisa pretende alcançar.

A população envolvida neste estudo consistia em 246 egressos do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, formados entre os períodos letivos de 2010.1 e 2017.1. Como não foi solicitado o nome dos participantes, a pesquisa incluiu um termo de consentimento de resposta voluntária, livre e esclarecida, preservando o anonimato dos respondentes. Através do seguinte cálculo foi determinada a amostra estatística necessária para validação da pesquisa, que tem um erro amostral¹⁵ estabelecido em 5% e nível de confiança¹⁶ de 90%¹⁷.

Figura 1. Cálculo para determinação de amostra da pesquisa.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: SANTOS, 2018.

Considera-se, e , o erro amostral - definido pelo pesquisador, n , a amostra a ser levantada, N , a população envolvida, Z , a variável normal padronizada associada ao nível de confiança, e p , a verdadeira probabilidade do evento.

Para este estudo foi realizado um levantamento (*survey*) com corte-transversal, isto é com aplicação em um único momento. "Os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder questões acerca das relações entre características de pessoas ou de grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais" (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O instrumento de coleta de dados foi adaptado de Ribeiro, Kato e Rainer (2013). O formulário utilizado para esta pesquisa foi elaborado na plataforma do Google Drive e encaminhado apenas para egressos do curso de Relações Internacionais da UEPB, por três tipos de canais: 1) e-mails, conseguidos através da coordenação do curso; 2) mensagens em redes sociais online, como o Facebook, Twitter e LinkedIn, e; 3) contato via telefone, por meio de mensagens no Whatsapp,

¹⁴ CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996. p.66.

¹⁵ Define-se como a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador e nas ciências sociais não costuma ultrapassar 6%. Adaptado de Santos (2017).

¹⁶ Define-se como a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Por exemplo, se definido um erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda esses 5%. Adaptado de Santos (2017).

¹⁷ SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 10/06/2018.

mensagens SMS e ligações. Ademais, foram utilizados *links* exclusivos para cada turma, com intuito de averiguar o percentual de conversão clique/respostas, e outro *link* para compartilhamento oferecido após o envio do formulário.

Os resultados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, que consiste em “compreender o comportamento dos dados através de gráficos, tabelas e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos” (FÁVERO. 2009). Para elaboração dos gráficos e figuras desta pesquisa foram utilizados o Microsoft Office Excel e o editor de planilhas online da Google¹⁸.

3 O PERFIL DO EGRESSO DA UEPB

3.1 Perfil social e Avaliação do curso

O número de respostas obtidas através do envio de E-mails foi baixo (cerca de 50), então a estratégia alternativa foi realizar contato por meio do envio de mensagens e solicitação de amizades no Facebook, LinkedIn e Twitter, além de alguns contatos por telefone, mensagens no Whatsapp e SMS. Através destes canais, foram recebidas 130 respostas do total de 246 egressos, portanto, a pesquisa atingiu 53% dos egressos de RI da UEPB entre 2010 e 2017.

O formulário de pesquisa utilizado¹⁹ se constituiu de um total de 29 perguntas e 4 páginas, sendo uma das páginas condicionada à resposta positiva para a pergunta “após concluir o curso, você teve alguma experiência de trabalho na sua área?”, com outras seis perguntas específicas sobre inserção/atuação profissional do egresso, portanto para os respondentes que marcaram “não” para esta questão, o formulário possuía apenas 23 perguntas. Optou-se por utilizar esta pergunta-filtro a fim de dar maior fluidez aos egressos que não estão tiveram nenhuma experiência na área. Na primeira página, após marcar que consentia responder as questões voluntariamente, o respondente informava o semestre da sua colação de grau. 18 perguntas foram elaboradas no formato de múltipla escolha, 2 perguntas mistas, com opções de escolha e inserção livre de dados e 3 perguntas subjetivas.

A coleta de respostas em três turmas ficou abaixo ou igual a um terço (2010.2, 2012.1 e 2013.1), em cinco turmas metade ou menos da metade (2010.1, 2011.2, 2015.1, 2015.2 e 2016.1), e em sete turmas o número de respostas foi superior a 50% do total de egressos (2011.1, 2012.2, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2016.2 e 2017.1). A média percentual de resposta entre as 15 turmas foi de 56,06%, sendo a menor e a maior média percentual respectivamente, 2013.1 (31,25%) e 2016.2 (88,89%). O Quadro 2 apresenta a divisão do número de egressos por turma e percentuais de respondentes por turma e ano.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.google.com/sheets/about/>>. Acesso em: 15/06/2018.

¹⁹ Uma cópia do formulário de pesquisa foi incluída no apêndice deste trabalho.

Quadro 2. Resumo da coleta de dados

| Turmas | Total de Egressos | Respostas | % Resposta | % Ano | % Coleta | |
|---------------|-------------------|------------|---------------|----------------------------|----------|---|
| 2010.1 | 15 | 6 | 40,00% | | % < 1/2 | <ul style="list-style-type: none"> Menos ou exatamente um terço da turma respondeu Menos de metade da turma respondeu Exatamente metade da turma respondeu Mais da metade da turma respondeu |
| 2010.2 | 22 | 7 | 31,82% | 35,91% | % < 1/3 | |
| 2011.1 | 19 | 13 | 68,42% | | % > 1/2 | |
| 2011.2 | 35 | 16 | 45,71% | 57,07% | % < 1/2 | |
| 2012.1 | 21 | 7 | 33,33% | | % = 1/3 | |
| 2012.2 | 15 | 10 | 66,67% | 50,00% | % > 1/2 | |
| 2013.1 | 16 | 5 | 31,25% | | % < 1/3 | |
| 2013.2 | 8 | 7 | 87,50% | 59,38% | % > 1/2 | |
| 2014.1 | 10 | 6 | 60,00% | | % > 1/2 | |
| 2014.2 | 10 | 6 | 60,00% | 60,00% | % > 1/2 | |
| 2015.1 | 16 | 8 | 50,00% | | % = 1/2 | |
| 2015.2 | 10 | 5 | 50,00% | 50,00% | % = 1/2 | |
| 2016.1 | 18 | 9 | 50,00% | | % = 1/2 | |
| 2016.2 | 9 | 8 | 88,89% | 69,44% | % > 1/2 | |
| 2017.1 | 22 | 17 | 77,27% | 77,27% | % > 1/2 | |
| TOTAIS | 246 | 130 | 52,85% | % TOTAL DE RESPOSTA | | |

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas do formulário de pesquisa.

A primeira pergunta da segunda página identificava o sexo dos respondentes. Verificou-se uma maioria do sexo feminino, 72 respostas (55,4%). Em relação ao número total de egressos, observou-se uma maior adesão à pesquisa por parte dos egressos do sexo masculino (64%), foram recebidas 58 respostas de 91 possíveis. No caso feminino, a adesão ficou em 46%, sendo 72 de 155 respostas possíveis.

Gráfico 3. Sexo dos participantes da pesquisa

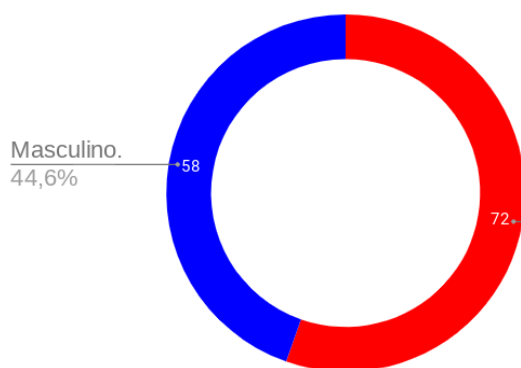
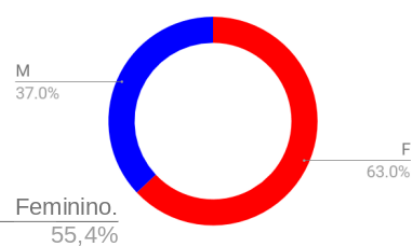
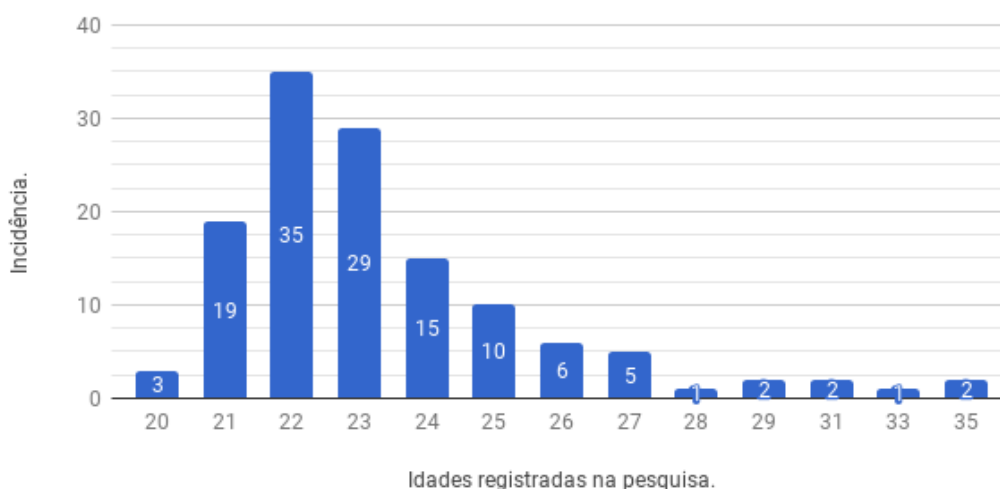


Gráfico 4. Sexo dos egressos



Fontes: Elaboração própria.

A segunda pergunta referia-se à idade dos participantes, na ocasião da conclusão do curso. Verificou-se que a maioria dos egressos encerra a graduação com 22 anos (26,9%). A média da idade do egresso ficou em 23 anos, sendo o menor registro de 20, com incidência de 1,5%, e maior de 35 com incidência de 2,3%. Os números dentro de cada coluna representam a contagem de respostas por idade citada.

Gráfico 5. Idade na ocasião da conclusão do curso

Fonte: Elaboração própria.

Foi identificado, também, o turno em que o egresso majoritariamente cursou RI, se foi aluno cotista, se repetiu algum semestre e/ou solicitou antecipação da colação de grau. Quanto ao turno, vale destacar que essa pergunta foi incluída na pesquisa após o envio dos primeiros *links* do formulário. O objetivo é validar, mais adiante na pesquisa, se a qualidade da formação difere entre os turnos - segundo a avaliação dos egressos -, e se há mais ou menos egressos no mercado de trabalho advindos de um turno específico. Detectou-se que a maioria marcou “não” para as demais questões. O número de egressos que afirmou ter ingressado no curso na modalidade ação afirmativa, ou seja, por meio de cotas, foi de 21, 16% do total de respostas. Que repetiu algum semestre 19, portanto 14%, e que solicitaram antecipação de grau 9 (7%).

Gráfico 6. Turno do curso**Gráfico 7.** Alunos cotistas

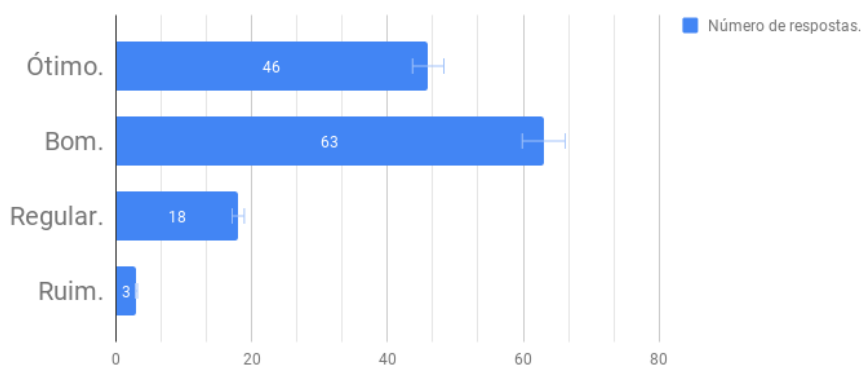
Fontes: Elaboração própria.

Gráfico 8. Repetentes**Gráfico 9.** Antecipação da colação de grau

Fontes: Elaboração própria.

Foi questionado: “De forma geral, qual é o conceito que você atribui aos professores do curso?”, e oferecidas as seguintes opções, “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Péssimo”. Os participantes que avaliaram o núcleo de professores como “Ótimo” (35%) ou “Bom” (45%), foram maioria na pesquisa, somando um total de 83%. Nenhum participante marcou a opção “Péssimo”. As turmas que melhor e pior avaliaram os professores foram, respectivamente, 2011.1, com 92% dos conceitos “Ótimo” ou “Bom”, de um total de 13 respondentes, e 2011.2, com 31% dos conceitos “Ruim” ou “Regular”, de um total de 16 respondentes.

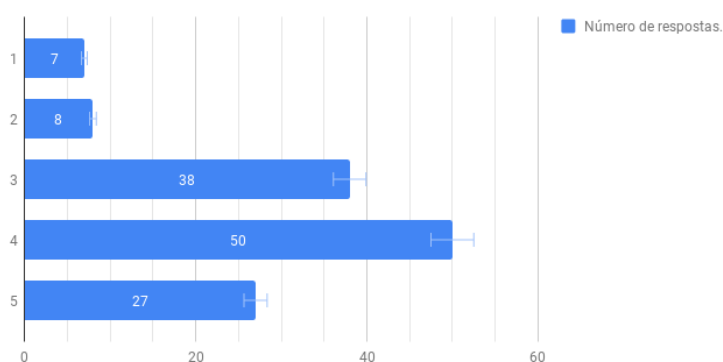
Gráfico 10. Avaliação dos professores.



Fonte: Elaboração própria.

Procurou-se saber qual a percepção de contribuição do curso para o desenvolvimento profissional dos egressos, considerando uma escala de 1 a 5, onde 1 significava “Nada.” e 5 “Muito.”, a maioria dos respondentes (59%) atribuiu conceito 4 (38%) e 5 (21%). Conforme mostra o Gráfico 11.

Gráfico 11. Avaliação da contribuição do curso.



Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostram os Gráficos 12 e 13, notou-se que quanto mais alta a nota atribuída aos professores, maior a tendência de uma melhor avaliação para a contribuição do curso. Reforçando o importante papel dos docentes.

Gráfico 12. Nota atribuída à contribuição do curso por quem avaliou os professores com conceito “Ótimo”.

Gráfico 13. Nota atribuída à contribuição do curso por quem avaliou os professores com conceito “Ruim”.

Fontes: Elaboração própria.

Conforme levantado em outras pesquisas com egressos de RI, este trabalho também buscou saber qual o tempo gasto entre a colação de grau e a primeira experiência de trabalho, levando em conta qualquer experiência de trabalho. Dos 130 participantes, 36 afirmaram que já estavam trabalhando antes de concluir a graduação. A mesma quantidade informou ainda não ter conseguido emprego. Ponderada a quantidade de respostas por turma, pôde-se notar que a turma que mais respondeu “Ainda não trabalho” foi 2017.1, com 8 de 11 respostas (73%). A turma com maior incidência da alternativa “Eu já trabalhava antes de concluir o curso” foi 2011.2, com 8 de 16 respostas (50%).

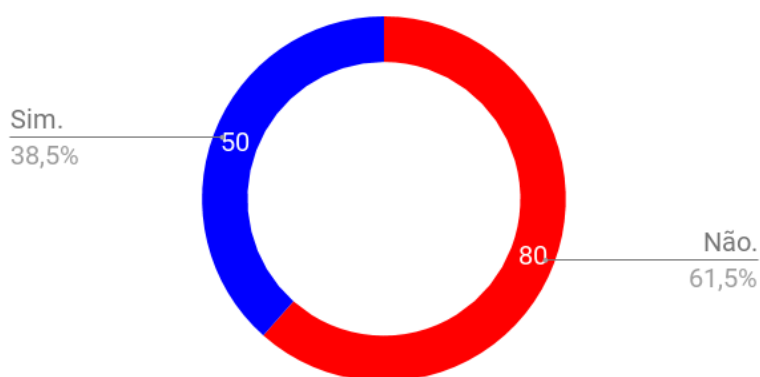


Gráfico 14. Tempo para adquirir o primeiro emprego.

Fonte: Elaboração própria.

A última pergunta da página 2, referente ao perfil social e avaliação do curso, do formulário, foi sobre a experiência de trabalho com Relações Internacionais. “Após concluir o curso, você teve alguma experiência de trabalho na sua área?”, considerou-se a resposta desta pergunta como filtro para as questões que avaliam a Inserção Profissional do egresso. 38,5% dos respondentes (50), afirmou ter ou ter tido alguma experiência de trabalho com RI após formado.

Gráfico 15. Experiência de trabalho com RI após formado.



Fonte: Elaboração própria.

3.2 Inserção Profissional

Uma vez detectado o percentual de egressos que teve alguma experiência profissional na área, buscou-se entender qual a situação desses profissionais no mercado de trabalho atualmente. Os resultados obtidos mostraram que 42% do grupo de egressos com experiência ainda está atuando na área e se sente satisfeito com a carreira. A Tabela 1 sintetiza as respostas desta questão.

T

Pergunta: Atualmente, qual a sua situação no mercado de trabalho de Relações Internacionais?

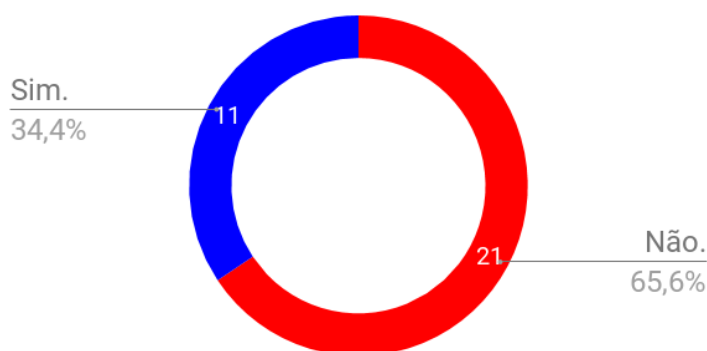
| Opções | Quantidade de respostas | % dos participantes |
|--|-------------------------|---------------------|
| Estou empregado(a) na área e gosto do que faço | 21 | 42% |
| Estou empregado(a) fora da área de Relações Internacionais | 12 | 24% |
| Estou desempregado(a) por falta de oportunidade | 5 | 10% |
| Estou desempregado(a) por opção própria | 5 | 10% |
| Não se aplica | 4 | 8% |
| Estou empregado(a) na área, mas não gosto do meu emprego atual | 3 | 6% |
| Total | 50 | 100% |

Situação dos egressos com experiência em RI no mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração própria.

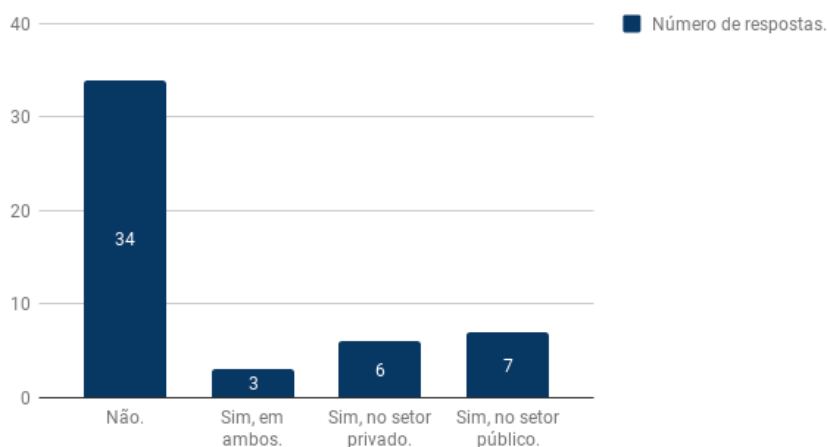
Os respondentes também indicaram se já tiveram alguma experiência de trabalho remunerado no exterior. 11 egressos (34,4%) afirmaram que “sim”.

Gráfico 16. Experiência de trabalho remunerado no exterior.



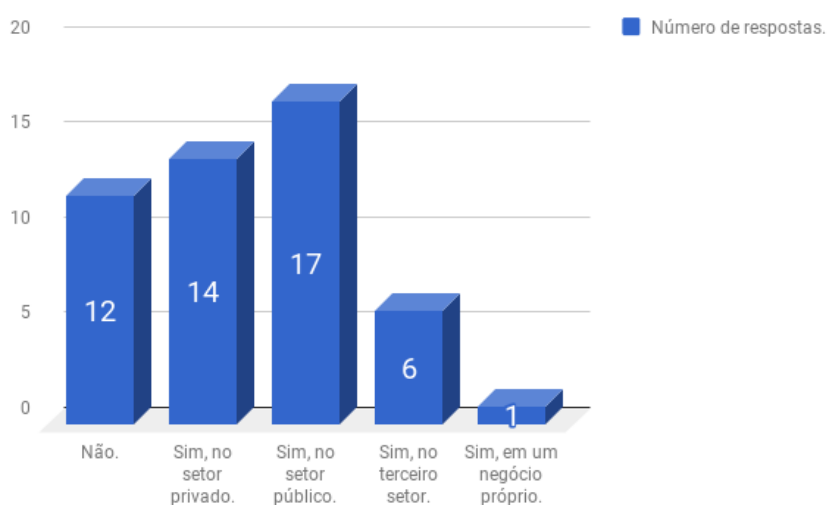
Fonte: Elaboração própria.

Considerando a hipótese desta pesquisa de que a maioria dos egressos de Relações Internacionais da UEPB retorna para a academia. Foi questionado se os egressos já tiveram algum tipo de experiência com docência universitária. A alternativa marcada pela maioria (68%) foi “não”. Portanto, a hipótese desta pesquisa deve ser rejeitada. Verificou-se ainda que, para os casos em que o egresso retornou para academia como professor universitário 14% encontrou oportunidade de atuação no setor público e 12% no setor privado, 3% tiveram a oportunidade de atuar em ambos os setores.

Gráfico 17. Experiência de trabalho com docência universitária.

Fonte: Elaboração própria.

Visando compreender, também, qual setor mais absorve profissionais egressos de RI fora da academia, foi questionado aos egressos “Você trabalha ou trabalhou com Relações Internacionais fora da academia? Em qual setor?”, sendo permitida a marcação de mais de uma opção como resposta. Devido à dificuldade de apuração dos dados repetidos, foram consideradas para montagem do Gráfico 18, apenas respostas únicas. A partir disto, é possível identificar que a maioria dos egressos (34%) exerce ou exerceu atividades relacionadas com RI no setor público. Pode-se considerar este o setor que mais emprega(ou) egressos.

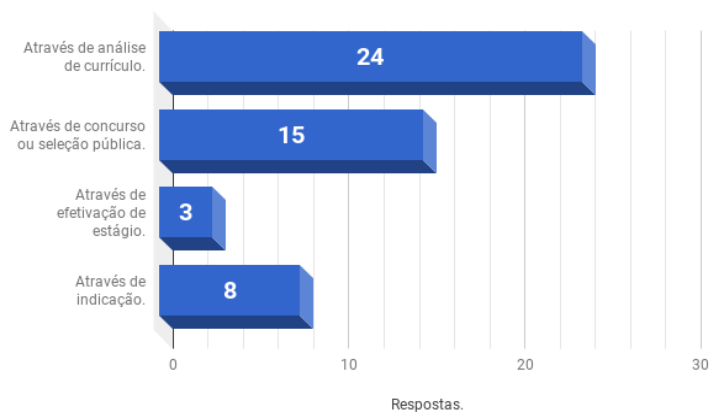
Gráfico 18. Experiência de trabalho fora da academia (setores).

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao método utilizado para conseguir o emprego atual ou o último emprego, a maioria

dos egressos informou ter sido “análise de currículo”, 48%, seguido da opção “concurso ou seleção pública”, 30%.

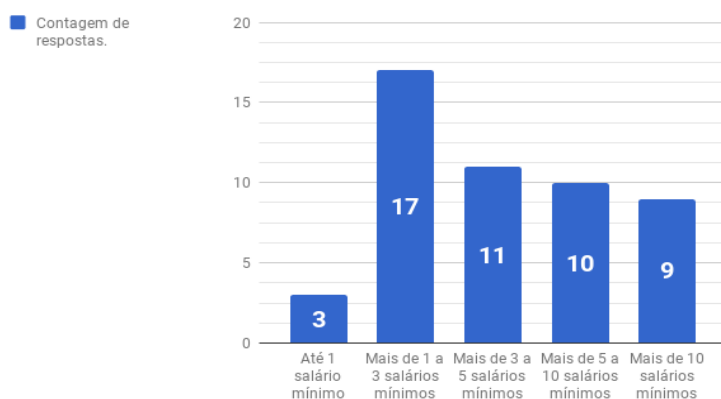
Gráfico 19. Método de entrada no mercado de trabalho.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação a faixa salarial, foram oferecidas opções baseadas no salário mínimo vigente no Brasil (R\$954). A maioria dos respondentes (34%) informou que se sua faixa salarial está entre 1 e 3 salários mínimos.

Gráfico 20. Faixa salarial.



Fonte: Elaboração própria.

Encerrada a coleta de dados na página sobre inserção profissional, o egresso respondente era direcionado na tela de preenchimento da pesquisa para uma quarta e última página a fim de avaliar a

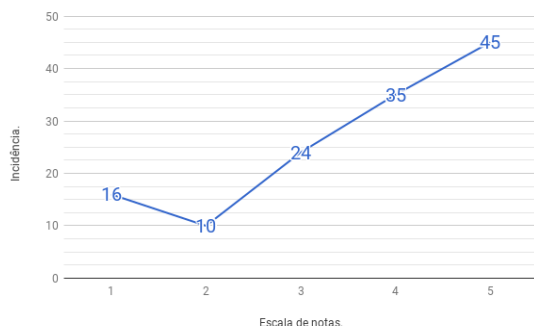
satisfação geral com o curso, seu domínio de idiomas estrangeiros, participação em atividades complementares e o processo de escolha da UEPB.

3.3 Perfil Acadêmico e Avaliação Institucional

Para captar a opinião dos egressos a respeito do mercado acadêmico e se a formação da UEPB proporciona mais estímulo ao trabalho na academia, foi questionado aos egressos o quanto estavam de acordo - em uma escala de 1 a 5, considerando a opção 1 como “discordo totalmente” e a opção 5 como “concordo totalmente” - com a seguinte afirmação, “os egressos do curso de Relações Internacionais do Campus V da UEPB possuem mais oportunidades de trabalho no meio acadêmico da área”. 61,5% dos egressos avaliou a afirmação com nota 4 (27%) ou 5 (34%).

Gráfico 21. Avaliação da afirmação:

Os egressos do curso de Relações Internacionais do Campus V da UEPB possuem mais oportunidades de trabalho no meio acadêmico da área.



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à participação em atividades complementares, realizou-se uma pergunta mista, de múltipla escolha, porém, com possibilidade de inserção de dados. O número de egressos que não participou de nenhuma atividade complementar ao longo da graduação foi baixo, 17 egressos (13%). Mais da metade informou ter participado de projetos de pesquisa (59%) e extensão (63%). Essa pergunta permitia mais de uma resposta. 4 opções não listadas foram inseridas: Mundi (2), DCE (1), Minicursos (1) e Liga Acadêmica (1).

Tabela 2. Participação em atividades complementares.

| | Projeto de Pesquisa | Projeto de Extensão | Monitoria | Empresa Júnior | Centro Acadêmico | Liga Acadêmica | Minicursos | DCE | Mundi |
|---------------------|--------------------------------|---------------------|-----------|----------------|------------------|----------------|------------|-----|-------|
| Projeto de Pesquisa | 82 | 59 | 31 | 25 | 18 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Projeto de Extensão | 59 | 77 | 38 | 23 | 16 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Monitoria | 31 | 38 | 47 | 13 | 11 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Empresa Júnior | 25 | 23 | 13 | 33 | 6 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Centro Acadêmico | 18 | 16 | 11 | 6 | 24 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Liga Acadêmica | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Minicursos | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| DCE | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Mundi | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Não: 17 | Total de respostas: 130 | | | | | | | | |

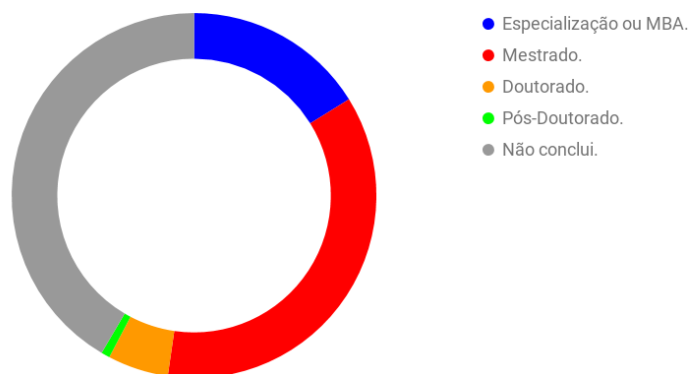
Fonte: Elaboração própria.

Foi questionado quanto a experiência de trabalho fora da área de Relações Internacionais e o motivo envolvido na escolha por outra área. “Após formado, você teve alguma experiência de trabalho fora da sua área? Por qual motivo?”. As opções disponibilizadas foram as seguintes: a) Não tive nenhuma experiência de trabalho desde que me formei, com 27 respostas (21%); b) Sim, por falta de oportunidades com RI, com 70 respostas (54%); c) Sim, por insatisfação com a remuneração oferecida em RI, com 1 resposta (0,7%); d) Sim, por curiosidade em outra área, com 14 respostas (11%), e; e) Sim, por não ter afinidade com RI, com 4 respostas (3%).

É importante ressaltar que se somados os percentuais de cada resposta o resultado será maior que 100%, isto por que essa pergunta também permitiu a seleção de mais de uma opção como resposta, visto que muitos são os motivos que podem levar a migração de carreira. Portanto, pode-se constatar que o principal motivo dos egressos não estarem empregados na área, segundo eles mesmos, é a ausência de oportunidades de trabalho compatíveis Relações Internacionais.

Avaliou-se o grau de estudo dos egressos, questionando qual o maior nível concluído após a formação em RI. À pergunta “Você concluiu algum curso de Pós-Graduação? Qual o seu nível mais avançado?”, as opções apresentadas foram: a) Não conclui (54 respostas); b) Especialização ou MBA (21 respostas); c) Mestrado (47 respostas); d) Doutorado (7 respostas), e; e) Pós-Doutorado (Uma resposta). Portanto, 58% dos egressos concluíram alguma pós-graduação. O Gráfico 21 a seguir explicita melhor esses resultados.

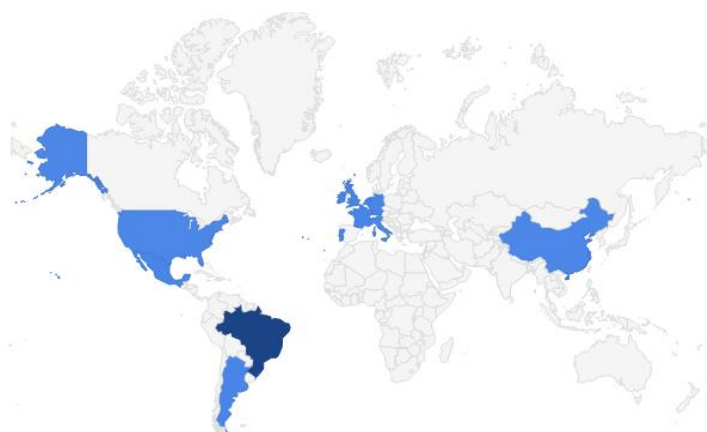
Gráfico 21. Egressos que realizaram pós-graduação.



Fonte: Elaboração própria.

Também foi questionado em que país os egressos residem, a fim de aferir melhor a internacionalização de carreira na área. Foram citados 12 países: Alemanha (1), Argentina (1), Brasil (116), China (2), Estados Unidos (2), França (1), Irlanda (1), Itália (2), México (1), Países Baixos (1), Portugal (1) e Reino Unido (1), conforme aponta a Figura 2. Entre as respostas dos participantes que informaram residir fora do Brasil (14), detectou-se 9 egressos que afirmaram ter tido alguma experiência de trabalho com RI, portanto, 64% dos que residem no exterior. Desse grupo, 2 relataram estar desempregados por opção própria (22%), 4 empregados com RI e satisfeitos com a carreira atual (45%), e 3 empregados fora da área (33%). Nenhum participante residente no exterior alegou insatisfação com a carreira, dessa forma, podemos inferir que, todos os participantes que afirmaram trabalhar com RI e não estão satisfeitos com sua atuação profissional (3) residem no Brasil.

Figura 2. País de residência.



Fonte: Elaboração própria.

Os respondentes também indicaram o seu domínio em relação aos seis idiomas oficiais da

ONU²⁰, na ocasião da colação de grau, abrangendo assim, o ensino de Língua Inglesa e Língua Espanhola presente na carga horária obrigatória do projeto político-pedagógico da fundação do curso, de 2006. Verificou-se a prevalência de domínio do inglês, espanhol e francês, sendo também citados:

- **Russo**, básico (três respostas) e Intermediário (uma resposta);
- **Chinês**, básico (três respostas), intermediário (duas respostas) e avançado (uma resposta), e;
- **Árabe**, básico (uma resposta).

Gráfico 22. Domínio de idiomas.

F

onte:

Elab
oração
o
própria.

A

s
dem
ais
perg
unta
s do
form

ulário constituem a parte de avaliação institucional e do curso, seguem os resultados de cada uma das opções selecionadas.

O que mais contribuiu para você escolher a Universidade Estadual da Paraíba?

Qualidade de ensino (40 respostas, 31%).

Localização (33 respostas, 25%).

Não consegui vaga em outra instituição (17 respostas, 13%).

Nenhuma das opções (40 respostas, 31%).

Como a infraestrutura do Campus V interferiu na sua formação?

Positivamente (7 respostas, 5%).

²⁰ UNITED NATIONS. **Official Languages**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/sections/about-un/official-languages/>>. Acesso em: 15/06/2018.

Em nada interferiu (28 respostas, 22%).

Negativamente (84 respostas, 65%).

Não sei opinar (11 respostas, 8%).

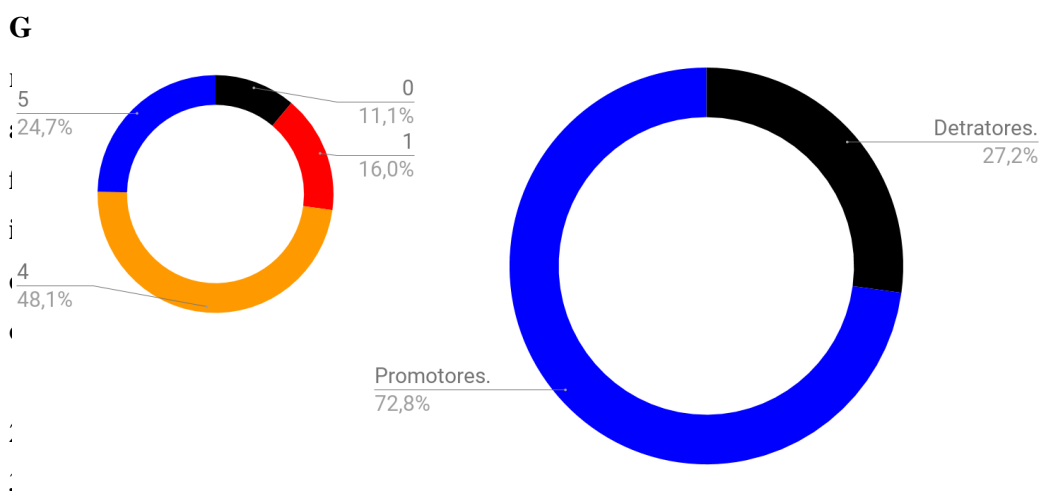
Você escolheria novamente a UEPB Campus V para realizar outro curso?

Sim (26 respostas, 20%).

Não (82 respostas, 63%).

Não tenho opinião formada a esse respeito (22 respostas, 17%).

“De 0 a 5, quanto você está disposto a indicar o curso de Relações Internacionais da UEPB?”, essa questão busca entender o grau de satisfação do egresso com o curso, através de uma adaptação da metodologia NPS (Net Promoter Score)²¹, que considera apenas as notas mais altas e baixas, através da retirada das notas médias da análise é possível compreender, quais egressos serão *Promoters* (Promotores) e quais serão *Detractors* (Detratores), do curso. Portanto, o Gráficos 23 representa os percentuais das notas 4 e 5, 0 e 1.



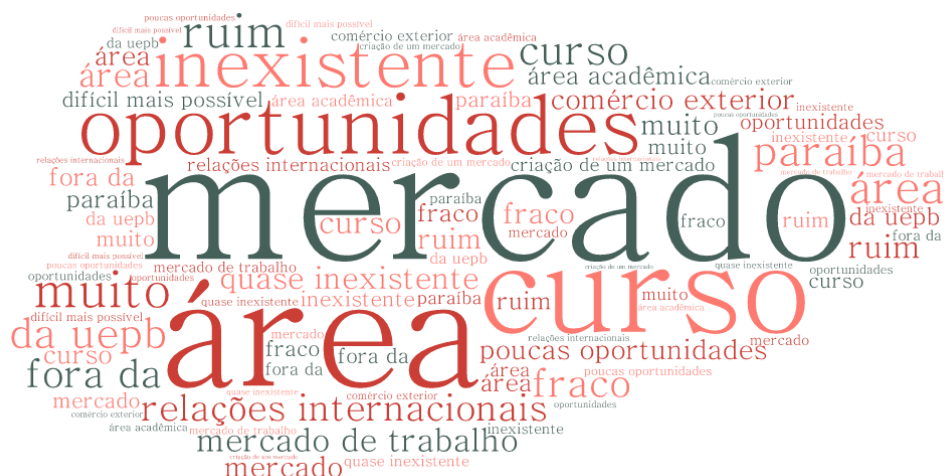
. Promotores e detratores do curso.

Fonte: Elaboração própria.

Ao fim do formulário, havia uma questão opcional acerca da percepção particular de cada egresso a respeito do mercado de trabalho com Relações Internacionais na Paraíba. 86 participantes (63%) contribuíram com respostas à esta questão. Foram coletadas um total de 9.063 palavras. As palavras que mais se repetiram podem ser conferidas na Figura 3, abaixo.

²¹ ENDEAVOR Brasil. NPS: como as maiores empresas do mundo medem a satisfação de seus clientes. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/nps/>>. Acesso em: 18/06/2018.

Figura 3. Palavras mais repetidas na avaliação do mercado paraibano para egressos de RI



Fonte: Word Counter <<https://wordcounter.net/>> e nuvem de palavras <<https://wordart.com/create>>.

3.4 Aprimoramentos possíveis

Toda pesquisa apresenta pontos que podem ser aprimorados. No caso deste levantamento, cabe ressaltar, que todas as questões precisaram de antemão serem alinhadas com a equipe do projeto de extensão “Acompanhamento de egressos do Campus V da UEPB”²², uma iniciativa maior de pesquisa com egressos que abrangerá todos os cursos do Campus V da UEPB.

Com base na experiência desta pesquisa, notou-se que as questões mistas apresentaram certa dificuldade para elaboração de gráficos, devido a possibilidade de marcação de mais de uma resposta. Como por exemplo, no caso da pergunta sobre setores de atuação fora da academia, específica para os egressos com alguma experiência de trabalho em RI. A aferição dos dados nesse caso ficou prejudicada devido a possibilidade do participante marcar mais de uma alternativa, além de alternativas que se sobrepõem. As alternativas “Sim, no setor privado” e “Sim, em um negócio próprio” podem significar a mesma coisa, e a marcação de mais de uma alternativa pode estar envolvida com apenas uma experiência de trabalho, por exemplo, se o internacionalista tem um negócio próprio no terceiro setor.

A pergunta sobre método para conseguir o emprego atual ou último emprego, também na parte específica sobre inserção profissional, deixa a desejar na medida que permite respostas sobre a seleção para outras áreas. Pois o egresso que teve experiência profissional com Relações Internacionais pode não estar trabalhando na área, na ocasião da pesquisa.

²² UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto de Extensão Cota 2017-2018. **Acompanhamento dos Egressos do Campus V da UEPB**. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/PROJETOS-APROVADOS-PROBEX-2017_2018-RELACAO-DEFINITIVA.pdf>. Acesso em: 16/06/2018.

Os resultados da pergunta sobre faixa salarial, não necessariamente podem ser assumidos como remuneração por trabalho com RI. A pergunta permite que os respondentes considerem a remuneração que obtém através de investimentos ou trabalho/negócios em diversos mercados. O fato do egresso se “enquadrar” em determinada faixa salarial, não implica dizer que ele é remunerado com tais valores. Ademais, na pergunta sobre docência universitária cujo objetivo era identificar o percentual de egressos que retorna para a academia, poderia ter-se oferecido a opção “pesquisador”.

4 CONCLUSÃO

Dado o crescimento da oferta de graduação em Relações Internacionais no Brasil, pode-se afirmar que há uma enorme projeção de expectativa quanto ao mercado de atuação desses profissionais. Através da aplicação do questionário para os profissionais egressos de Relações Internacionais da UEPB e posterior análise dos resultados obtidos, esta pesquisa espera ter realizado uma contribuição empírica nos estudos sobre a inserção do profissional de RI no mercado de trabalho, bem como um diagnóstico sobre a percepção de importância do curso no desenvolvimento profissional, a qualidade do ensino e a satisfação com a instituição.

Verificado a crescente oferta de profissionais da área de RI, e considerando as respostas apresentadas pelos egressos da UEPB, recomenda-se que seja, de maneira regular, verificada também a demanda, sobretudo no mercado de trabalho local. No caso dos profissionais de RI, que possuem uma formação multidisciplinar, há diversas oportunidades compatíveis no mercado de trabalho. Entretanto, ainda não há como determinar, se o incremento competitivo desses egressos é proporcionado exclusivamente pelo curso.

O que parece obscurecer as perspectivas de trabalho dos estudantes de RI, na Paraíba, é a existência de dois cursos na mesma cidade, em João Pessoa. Nenhum deles exige estágio como componente obrigatório. Logo, não é possível medir, semestre a semestre, como anda o verdadeiro interesse das empresas paraibanas por esses profissionais. Não há um termômetro de validação constante, o que ressalta ainda mais a importância deste tipo de pesquisa para acompanhar e mapear a entrada no mercado de trabalho dos novos Internacionalistas.

Uma proposta recorrente nas respostas subjetivas desta pesquisa faz referência ao empenho empregado pela coordenação do curso a fim de viabilizar a absorção desses profissionais egressos no mercado paraibano, uma vez que pelos alunos já formados ele é visto como limitado e quase inexistente. Caberia, portanto, à liderança institucional do curso e aos professores, a tarefa de divulgar o perfil do internacionalista formado para as principais empresas paraibanas, setores estratégicos do governo e terceiro setor que possam vir a demandar competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do curso.

Ademais, em especial sobre o Campus V, é notável a redução do número de ingressos e, conseqüentemente, de egressos, desde o surgimento do curso de RI na UFPB (2009), devido ao aumento da oferta de vagas para a área, acompanhado de uma taxa de evasão alta, recorrente nos cursos de RI de todo o Brasil. Ao que indicam os resultados desta pesquisa, os egressos da UEPB apresentam alta insatisfação com a infraestrutura do Campus V e entendem que ela interfere negativamente na formação profissional. Podemos inferir que, em infraestrutura, abarca-se o ambiente físico, conforto e qualidade das salas, das áreas comuns, biblioteca e recursos materiais de ensino.

É válido ressaltar que esta pesquisa integrará um estudo muito maior, com objetivo de analisar o perfil dos egressos de cada curso oferecido pelo Campus V da UEPB, portanto, o esforço para coleta de dados não se encerra neste trabalho e nem mesmo, a análise das respostas já coletadas. Como o curso ainda é relativamente recente, multidisciplinar e heterogêneo, ainda há muito a ser investigado e descoberto com relação ao campo de atuação e perfil do egresso.

Por fim, a experiência de estar em contato com tantos profissionais egressos do Campus V, ampliou exponencialmente minha perspectiva em relação às possibilidades de atuação proporcionadas pelo curso. Durante este processo, pude recordar da ocasião em que ingressei na UEPB como aluno de RI e consegui perceber as mudanças positivas propiciadas pelo conteúdo que estudei na UEPB, e pela dedicação dos professores que elaboraram aulas tão especiais e diversas. Consegui perceber as mudanças positivas propiciadas pelo conteúdo que estudei na UEPB.

Hoje, vejo-me como um cidadão melhor e com mais conhecimento de mundo, de política, de economia, de história, de direito, de geopolítica, de segurança, de religiosidade e de antropologia. A formação oferecida pela UEPB, aparentemente, não é o que o mercado de trabalho paraibano procura, mas, com absoluta certeza, a formação em Relações Internacionais fomenta cidadãos melhores no estado e essa contribuição é inestimável para a sociedade paraibana.

A PRELIMINARY ANALYSIS OF FIRST UEPB CAMPUS V
INTERNATIONAL RELATIONS GRADUATES RESEARCH (2010-2017)

ABSTRACT

This paper presents a preliminary analysis of collected data through the first research of International Relations Alumni of Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus V, in order to evaluate the insertion of these professionals in the labor market, their career satisfaction, with the course and with the education offered by the university, and their visions about the field of activity in Paraíba. This is a qualitative-quantitative research. Through an online survey, 130 answers were collected, out of 246 graduates, considering the period 2010-2017. As for the professional insertion, it was verified that less than a quarter of the graduates already worked or are working in the area, of these the majority declared satisfaction with the career. More than a half of respondents believes that the course has contributed significantly to professional development. However, they evaluate that the infrastructure of Campus V influenced the formation in a negative way and would not choose, or have no formed opinion about returning to UEPB, to do another graduation. When they answering the question about the market for graduates in Paraíba, the majority considered the market insufficient.

Keywords: International Relations. Alumni survey. UEPB.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a auto avaliação e o planejamento institucionais**. Educar em Revista, v. 1, n. 54, 2014. p. 203-219.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **As relações internacionais como oportunidade profissional: Respostas a algumas das questões mais colocadas pelos jovens que se voltam para as carreiras de relações internacionais**. Meridiano 47, vol. 67, Fevereiro, 2006. p. 5-10.

BRASIL. **Plataforma e-MEC**, 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22/05/2018.

BRASIL. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 12/06/2018.

CABRERA, Alberto; WEERTS, Davids; ZULICK, Bradford. **Making an impact with Alumni surveys**. New Directions for Institutional Research, v. 126, 2005. p. 5-17.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996. p.66.

COELHO, Maria do Socorro da Costa; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. **Os Egressos no processo de avaliação**. Revista e-Curriculum, v. 9, n. 2, 2012.

DAZZANI, V; LORDELO, J. **A Importância do Estudo de Egressos na Avaliação de Programas**. In Lordelo, J. A. e Dazzani, V. Estudo com Estudantes Egressos. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 19.

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. PUC Minas. **Pesquisa Egressos. 2007**. Disponível em:

<http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_6.pdf>. Acesso em: 11/04/2018.

_____. PUC Minas. **Pesquisa Egressos. 2010**. Disponível em:

<http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_10.pdf>. Acesso em: 11/04/2018.

_____. PUC Minas. **Pesquisa Egressos. 2012**. Disponível em:

<http://www.ri.pucminas.br/site/administrador/login_administradores/site/mercado/arquivos_resultados/doc_12.pdf>. Acesso em: 11/04/2018.

DIAS, José Filipe; NUNES, Rogério da Silva. **Acompanhamento de Egressos de cursos de graduação**. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina: 2017.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campos Elsevier, 2009. p. 51.

FELIÚ, Pedro. **O perfil do egresso de relações internacionais e sua inserção no mercado**. Com Ciência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 2013. Disponível em:

<<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=88&id=1077>>. Acesso em: 12/04/2018.

FELIÚ, Pedro; KATO, Mariana e REINER, Gary. **Mercado de trabalho e relações internacionais no Brasil**. Meridiano 47, vol. 14, nº. 135, 2013. p. 10-18.

GAULT, Jack; REDINGTON, John; SCHLAGER, Tammy. **Undergraduate business internships and career success: are they related?**. Journal of Marketing Education, v. 22, n. 1, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior em 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em: 10/06/2018.

KINDERMANN, Milene Pacheco; NOGAREDO, Mônica dos Santos. **Inserção profissional dos egressos do curso de relações internacionais da universidade do sul de Santa Catarina**. In: VIII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar. 2016, Unisul. Anais. Tubarão: Unisul, 2016.

LESSA, Antônio Carlos. **O ensino das relações internacionais no Brasil**. In Saraiva, José Flávio; Cervo, Amado Luiz (org.). O crescimento das relações internacionais no Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI), 2005. p. 51-108.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba**. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

MAIA, Marrielle. **Cenário dos cursos de Relações Internacionais ofertados pelas instituições de ensino superior do Brasil**. In: O fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino: Documento Técnico referente ao Produto 1 do Projeto CNE/UNESCO 914/BRZ1042.3. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71061-produto-1-estudo-cenario-ri-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/06/2018.

MAIA, Marrielle; FRANCO, A. M. de Paiva; NEDER, Henrique D. **O perfil dos egressos dos cursos de Relações Internacionais do Brasil**. In: O fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas

públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino: Documento Técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO 914/BRZ1042.3. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/06/2018.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 60.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **O estudo das Relações Internacionais no Brasil: o estado da arte**. Revista de sociologia e política, nº 12, Junho, 1999. p. 83-98.

RIBEIRO, Fernando M. **International relations courses and their role in education toward global citizenry**. Escola Superior de Propaganda e Marketing. Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 2017. Disponível em:
<http://www.encontro2017.abri.org.br/resources/anais/8/1498518289_ARQUIVO_Internationalrelationscoursesandtheirroleineducationtowardglobalcitizenry_final>. Acesso em: 11/04/2018.

RIBEIRO, Pedro Feliú; KATO, Mariana; RAINER, Gary. **Mercado de Trabalho e Relações Internacionais no Brasil: um estudo exploratório**. Boletim Meridiano 47, v. 14, n. 135, p. 10-18, jan.-fev. 2013. Disponível em:<<http://seer.bce.unb.br/index.php/MED/article/viewFile/7852/6492>>. Acesso em: 10/06/2018.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em:
<<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 10/06/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto de Extensão Cota 2017-2018. **Acompanhamento dos Egressos do Campus V da UEPB**. Disponível em:
<http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/PROJETOS-APROVADOS-PROBEX-2017_2018-RELACAO-DEFINITIVA.pdf>. Acesso em: 16/06/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Resolução/UEPB/CONSUNI/09/2006. **Projeto Político-Pedagógico de Curso de Relações Internacionais**. 2006. Documento interno.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Resolução/UEPB/CONSEPE/0123/2016. **Projeto Pedagógico de Curso - Relações Internacionais**. 2016. Disponível em:
<<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0123-2016-PPC-Campus-V-CCBSA-Relacoes-Internacionais-ANEXO.pdf>>. Acesso em: 04/06/18.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA²³

PERFIL DOS EGRESSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO CAMPUS V DA UEPB *OBRIGATÓRIO

1. Esta pesquisa está ligada ao Projeto de Extensão "Acompanhamento dos Egressos do Campus V da UEPB", vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas CCBSA. O objetivo deste estudo é analisar o perfil sócio econômico e a inserção profissional dos egressos de Relações Internacionais do Campus V da UEPB. A sua participação nesta pesquisa é voluntária e, portanto, não lhe obriga a fornecer as informações solicitadas neste formulário. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não sofrerá nenhum dano ou prejuízo. Informamos ainda que esta pesquisa assegura o seu total anonimato, em que será garantida a privacidade dos dados. A Direção do Centro estará a sua disposição para maiores esclarecimentos. *

Marcar apenas uma opção.

Aceito

2. Considerando o calendário da UEPB, em que semestre foi a sua colação de grau? *

Marcar apenas uma opção.

²³ A pesquisa está disponível através do link: <<http://bit.ly/pri18>>. Acesso em: 18/06/2018.

| | | |
|--------|--------|--------|
| 2010.1 | 2012.2 | 2015.1 |
| 2010.2 | 2013.1 | 2015.2 |
| 2011.1 | 2013.2 | 2016.1 |
| 2011.2 | 2014.1 | 2016.2 |
| 2012.1 | 2014.2 | 2017.1 |

Perfil social e Avaliação do curso

3. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma opção.

Feminino.

Masculino.

4. Quantos anos você tinha quando concluiu o curso? *

5. Durante os estudos na UEPB, você foi aluno(a) cotista? *

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

6. Você repetiu algum semestre? *

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

7. Solicitou antecipação da colação de grau? *

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

8. Você estudou, majoritariamente, em que turno? *

Marcar apenas uma opção.

Manhã.

Noite.

9. De forma geral, qual é o conceito que você atribui aos professores do curso? *

Marcar apenas uma opção.

Ótimo.

Bom.

Regular.

Ruim.

Péssimo.

10. Quanto o curso colaborou para seu desenvolvimento profissional? *

Marcar apenas uma opção.

Nada. 1 2 3 4 5 Muito.

11. Quanto tempo você gastou entre a colação de grau e o início de sua primeira atividade profissional? *

Marcar apenas uma opção.

Eu já trabalhava antes de concluir o curso.

Menos de 1 ano.

Entre 1 e 3 anos.

De 3 a 5 anos.

Mais de 5 anos.

Ainda não trabalho.

12. Após concluir o curso, você teve alguma experiência de trabalho na sua área? *

Marcar apenas uma opção.

Sim. Ir para a pergunta 13.

Não. Ir para a pergunta 19.

Inserção Profissional

13. Atualmente, qual a sua situação no mercado de trabalho de Relações Internacionais? *

Marcar apenas uma opção.

Estou empregado(a) na área e gosto do que faço.

Estou empregado(a) na área, mas não gosto do meu emprego atual.

Estou empregado(a) fora da área de Relações Internacionais.

Estou desempregado(a) por falta de oportunidade.

Estou desempregado(a) por opção própria.

Não se aplica.

14. Você já teve alguma experiência de trabalho remunerado no exterior? *

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

15. Você exerce ou já exerceu docência universitária? *

Marcar apenas uma opção.

Não.

Sim, no setor público.

Sim, no setor privado.

Sim, em ambos.

16. Você trabalha ou trabalhou com Relações Internacionais fora da academia? Em qual setor? *

Marque todas que se aplicam.

Não.

Sim, no setor público.

Sim, no setor privado.

Sim, no terceiro setor.

Sim, em um negócio próprio.

17. Como você obteve seu emprego atual, ou, seu último emprego caso não esteja trabalhando? *

Marcar apenas uma opção.

Através de concurso ou seleção pública.

Através de análise de currículo.

Através de efetivação de estágio.

Através de indicação.

18. Em qual faixa salarial você se enquadra (salário mínimo de referência de 2018 = R\$954,00)? * Caso não esteja trabalhando no momento, considere a sua última remuneração.

Marcar apenas uma opção.

Até 1 salário mínimo

Mais de 1 a 3 salários mínimos

Mais de 3 a 5 salários mínimos

Mais de 5 a 10 salários mínimos

Mais de 10 salários mínimos

Perfil Acadêmico e Avaliação Institucional

19. De 1 a 5, quanto você está de acordo com a seguinte afirmação: "os egressos do curso de Relações Internacionais do Campus V da UEPB possuem mais oportunidades de trabalho no meio acadêmico da área"? * *Marcar apenas uma opção.*

Discordo totalmente. 1 2 3 4 5 Concordo totalmente.

20. Você participou de Projetos de Pesquisa (PIBIC), Extensão, Centro Acadêmico, Monitoria, Empresa Júnior ou outra(s) atividade(s) extracurricular(es)? (Pode marcar mais de uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

Não.

Projeto de Pesquisa.

Projeto de Extensão.

Centro Acadêmico.

Monitoria.

Empresa Júnior.

Outro:

21. Após formado, você teve alguma experiência de trabalho fora da sua área? Por qual motivo? *

Marque todas que se aplicam.

Não tive nenhuma experiência de trabalho desde que me formei.

Sim, por falta de oportunidades com RI.

Sim, por insatisfação com a remuneração oferecida em RI.

Sim, por curiosidade em outra área.

Sim, por não ter afinidade com RI.

Outro:

22. Você concluiu algum curso de Pós-Graduação? Qual o seu nível mais avançado? *

Marcar apenas uma opção.

Não conclui.

Especialização ou MBA.

Mestrado.

Doutorado.

Pós-Doutorado.

23. Em que país você reside atualmente? *

Marcar apenas uma opção.

| | | | |
|-------------------|----------------------|------------------------|------------------------|
| Brasil | Bolívia | Cuba | Granada |
| Afganistão | Bósnia e Herzegovina | Curaçao | Grécia |
| África do Sul | Botswana | Dinamarca | Guatemala |
| Albânia | Brunei | Dominica | Guiana |
| Alemanha | Bulgária | Egito | Guiné |
| Andorra | Burquina Faso | El Salvador | Guiné Equatorial |
| Angola | Burundi | Emirados Árabes Unidos | Guiné-Bissau |
| Antígua e Barbuda | Butão | Equador | Haiti |
| Arábia Saudita | Cabo Verde | Eritreia | Honduras |
| Argélia | Camarões | Eslováquia | Hong Kong |
| Argentina | Camboja | Eslovénia | Hungria |
| Arménia | Canadá | Espanha | Iémen |
| Aruba | Catar | Estados Unidos | Ilha Bouvet |
| Austrália | Cazaquistão | Estónia | Ilha do Natal |
| Áustria | Chade | Etiópia | Ilha Norfolk |
| Azerbaijão | Chile | Fiji | Ilhas Caimão |
| Bahamas | China | Filipinas | Ilhas Cook |
| Bangladesh | Chipre | Finlândia | Ilhas dos Cocos |
| Barbados | Colômbia | França | Ilhas Falklands |
| Bahrein | Comores | Gabão | Ilhas Heard e McDonald |
| Bélgica | Coreia do Norte | Gâmbia | Ilhas Marshall |
| Belize | Coreia do Sul | Gana | Ilhas Salomão |
| Benim | Costa do Marfim | Geórgia | Ilhas Turcas e Caicos |
| Bielorrússia | Costa Rica | Gibraltar | Ilhas Virgens |
| Birmânia | Croácia | | |

| | | | |
|--------------------------|--------------------|---------------------------|-------------------|
| Americanas | Malta | Portugal | Sudão |
| Ilhas Virgens Britânicas | Marrocos | Quênia | Sudão do Sul |
| Índia | Maurício | Quirguizistão | Suécia |
| Indonésia | Mauritânia | Reino Unido | Suíça |
| Irã | México | República Centro Africana | Suriname |
| Iraque | Moçambique | República Tcheca | Tailândia |
| Irlanda | Moldávia | República Dominicana | Taiwan |
| Islândia | Mónaco | Roménia | Tajiquistão |
| Israel | Mongólia | Ruanda | Tanzânia |
| Itália | Montenegro | Rússia | Timor Leste |
| Jamaica | Namíbia | Samoa | Togo |
| Japão | Nauru | Samoa Americana | Tonga |
| Jordânia | Nepal | Santa Lúcia | Trindade e Tobago |
| Kosovo | Nicarágua | São Bartolomeu | Tunísia |
| Kuwait | Níger | São Cristóvão e Neves | Turquemenistão |
| Laos | Nigéria | São Marinho | Turquia |
| Lesoto | Noruega | São Martinho | Tuvalu |
| Letónia | Nova Caledónia | São Pedro e Miquelon | Ucrânia |
| Líbano | Nova Zelândia | São Tomé e Príncipe | Uganda |
| Libéria | Omã | Saara Ocidental | Uruguai |
| Líbia | Países Baixos | Seychelles | Uzbequistão |
| Liechtenstein | Palestina | Senegal | Vanuatu |
| Lituânia | Panamá | Serra Leoa | Vaticano |
| Luxemburgo | Papua Nova Guiné | Sérvia | Venezuela |
| Macedónia | Paquistão | Singapura | Vietnam |
| Madagáscar | Paraguai | Síria | Zâmbia |
| Malásia | Peru | Somália | Zimbabué |
| Maldivas | Polinésia Francesa | Sri Lanca | |
| Mali | Polónia | Suazilândia | |
| | Porto Rico | | |

24. Após concluir o curso, qual era o seu nível em cada um dos seis idiomas oficiais da ONU? *

Marcar apenas uma opção por linha.

Inglês. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

Espanhol. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

Francês. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

Russo. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

Chinês. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

Árabe. Nenhum. Básico. Intermediário. Avançado.

25. O que mais contribuiu para você escolher a Universidade Estadual da Paraíba? *

Marcar apenas uma opção.

Qualidade de ensino.

Localização.

Não consegui vaga em outra instituição.

Nenhuma das opções.

26. Como a infraestrutura do Campus V interferiu na sua formação? *

Marcar apenas uma opção.

Positivamente.

Em nada interferiu.

Negativamente.

Não sei opinar.

27. Você escolheria novamente a UEPB Campus V para realizar outro curso? *

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

Não tenho opinião formada a esse respeito.

28. De 0 a 5, quanto você está disposto a indicar o curso de Relações Internacionais da UEPB? *

Marcar apenas uma opção.

Não indico. 0 1 2 3 4 5 Recomendo totalmente.

29. [Opcional] Como você avalia o mercado para egressos de Relações Internacionais na Paraíba?

30. Utilize o espaço abaixo se quiser fazer observações e comentários:

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO MERCADO PARAIBANO PELOS EGRESSOS

Quadro 3. Opinião dos egressos sobre o mercado de trabalho paraibano para internacionalistas.

| |
|--|
| Péssimo. Se você não for seguir a área acadêmica, poucas opções no estado da Paraíba. Em outros estados e países as oportunidades são um pouco melhores, mas não muito se você só tiver o curso de relações internacionais. Ou seja, NUNCA FAÇA APENAS RI. |
| Improdutivo |
| Ruim |
| Não existe mercado ou não existe um direcionamento para o profissional da área no mercado de trabalho. Claro que se houver uma mobilização dos profissionais e alunos para maior receptividade, talvez esse quadro se modifique com o tempo. |
| Difícil |
| Ruim |
| Limitado |
| Acredito que cada profissional constrói seu próprio mercado a partir de suas experiências e de sua dedicação! O curso de RI da UEPB oferece uma formação espetacular que cabe a cada aluno saber tirar proveito dela! Deter-se a um mercado de trabalho que fale “inglês” ou envolva o “meio internacional” é acomodar-se! É preciso ir além e ir usar todas as experiências adquiridas ao longo do curso para adquirir uma contagem competitiva no mercado de trabalho. - Thiago Espindola Lira |
| Muito difícil acesso. |
| Péssimo. Não existem oportunidades. |
| Limita-se a possibilidades na área acadêmica. Existe deficiência na orientação dos programas que ajudariam a ter vivência na área, como Empresa Júnior, e projetos de extensão... |
| Inexistente |
| Muito limitado. |
| Fora da academia é péssimo. |
| Praticamente inexistente |
| Inexiste mercado para a área de Relações Internacionais no estado da Paraíba. |
| Restrito quando se trata de área acadêmica. E inexistente nas demais. |
| Voltado quase que exclusivamente para Academia. |
| Completamente inexistente. A única possibilidade semelhante a RI é o comércio exterior, mas que a universidade não prepara. |
| Ainda fraco, mas depende de algumas lutas, como por exemplo facilitar RI em concursos públicos. |
| Mercado de trabalho muito limitado para a área propriamente dita, com pouca ou nenhuma oportunidade, até mesmo de estágio. |
| Quase inexistente |
| Muito raro. Os professores juntamente à coordenação deveriam elaborar um plano para ir às empresas e instituições paraibanas para apresentar sobre o curso e sobre como o profissional de R.I. pode contribuir lá dentro. No entanto, na realidade, o curso deveria ter matérias mais palpáveis para caber mais dentro do |

| |
|---|
| mercado de trabalho, e não somente dentro do meio acadêmico. |
| Bom. |
| Bom para quem se esforça |
| Inexistente. |
| No Brasil? só há área acadêmica fora da área acadêmica os conhecimentos necessários são bem diversos da proposta do curso |
| Infelizmente, não há um bom cenário para mercado de trabalho em RI na Paraíba. O melhor caminho é a área acadêmica, ainda com vagas limitadas. |
| Na Paraíba o mercado é complicado, pois as poucas vagas existentes são disputadas com graduados de outros cursos como economia, direito e administração. |
| Acredito que a colocação profissional após o curso é muito difícil. Saímos do curso sem direcionamento ou indicação de como se inserir no mercado de trabalho e sem experiência profissional na área. |
| Difícil, mas possível. |
| Muito fraco e fechado aos próprios egressos. |
| O mercado na Paraíba é bem escasso, para não dizer inexistente. É bem complicado trabalhar na área. E quando dizem que o próprio estudante é responsável pela criação de um mercado de Relações Internacionais no Estado, a universidade não promove aulas ou workshops de como realizar essa criação de um mercado voltado para a área. Creio que seria uma boa sugestão a discussão do corpo docente pensar em criar egressos prontos para criar esse mercado ou até mesmo incentivar projetos como as empresas júnior (que desperta um olhar mais empresarial/econômico/financeiro) quanto para os projetos (o antigo MUNDI), que fomentava o debate ao nível de Organizações Internacionais. Creio que a parte acadêmica tem sido bem incentivada, principalmente por professores sérios como Alexandre, Paulo e entre outros, que sempre incentivam seus alunos a publicar artigos e participar de eventos acadêmicos. |
| Difícil, mas possível. |
| Limitado |
| Quando saí da PB (2015) o mercado para os profissionais de Relações Internacionais infelizmente era restrito. Eu já atuava profissionalmente na área, com foco no comércio internacional, porém a remuneração não era compatível com a média das demais regiões do país. O motivo da minha saída do estado foi justamente ter encontrado uma oportunidade melhor fora. Posso afirmar que vários amigos contemporâneos de curso fizeram o mesmo. |
| Difícil |
| Precário. |
| Ainda escasso. |
| Falta delimitar espaço, articulação governamental e ocupação de vagas de perfil de RI por pessoal de RI. |
| Ruim/inexistente |

| |
|---|
| <p>Negativamente. A Paraíba não tem oportunidades para essa área, algumas raras oportunidades em algumas empresas que contratam estagiários de quase todas as áreas para lapidar e serem futuros empregados. Para o setor público é pior, existe apenas dois setores, Prefeitura de JP e Governo do Estado, mesmo assim empregam indicados por políticos. Em comércio exterior também é limitado, as empresas importadoras/exportadoras não se sentem "preparadas" para contratar quem está no início da carreira e quase sem nenhum conhecimento teórico, já que o curso da UEPB não oferece estrutura de ensino para esse ramo.</p> |
| <p>Fraco, tendo em vistas que as empresas sequer reconhecem a profissão de um Analista de Relações Internacionais, quiçá o que ele é capaz de fazer.</p> |
| <p>Existem poucas oportunidades e a maior parte delas está relacionada ou à área acadêmica ou ao Comércio Exterior</p> |
| <p>Fraco. Praticamente não há vagas fora da academia.</p> |
| <p>Oportunidades limitadas no setor público com grande oportunidade de aprendizagem mas baixa remuneração. Setor privado escasso e limitado ao comércio exterior.</p> |
| <p>Fraco e precisa desenvolver bastante</p> |
| <p>Ruim. O mercado ainda não entende o que um bacharel em relações internacionais faz e a UEPB não possui nenhum programa que busque mudar isso. O curso se limita à retroalimentação de alunos que se tornarão professores do próprio curso, tendo como variação máxima apenas a instituição na qual fará a pós-graduação.</p> |
| <p>Na PB, ainda é incipiente.</p> |
| <p>Majoritariamente acadêmico.</p> |
| <p>Ainda muito aquém do que poderia oferecer.</p> |
| <p>Péssimo/Inexistente</p> |
| <p>Insuficiente. Quando nos tornamos Bacharéis em RI, não encontramos oportunidades de emprego na área, nem em outra área afim em que possamos desempenhar o conhecimento adquirido no curso.</p> |
| <p>O mercado na PB não sabe e não entende quais habilidades do profissional de RI podem ser úteis. Seria interessante ter mais disciplinas práticas de rotinas administrativas na grade curricular da UEPB, e que a coordenação da graduação procurasse parcerias com as empresas e viabilizassem estágios.</p> |
| <p>O mercado se constrói a partir de iniciativas proativas</p> |
| <p>Infelizmente no estado da paraíba as oportunidades são extremamente escassas, as poucas que existem necessitam de indicação política. O melhor a se fazer é tentar oportunidades em outros estados, principalmente no sul.</p> |
| <p>Precário.</p> |
| <p>Difícil, sem oportunidades. A menos que você ingresse na carreira acadêmica.</p> |

| |
|---|
| <p>O perfil da UEPB é muito mais voltado para a área acadêmica do que para outras áreas. Acredito que isso é, ao mesmo tempo, bom e ruim. Bom, porque forma excelentes profissionais nesse âmbito e ruim, porque muitos outros alunos acabam sendo, de certa forma, "penalizados"... Digo isso, porque - por muito tempo - fiz parte da Dignata (empresa júnior) e pouco apoio lhe era oferecido - seja em termos de capital, seja em termos de interesse da própria Instituição. Então, acredito que para os alunos com maior afinidade para as questões de comércio exterior - e afins - o "laboratório prático" acabava sendo quase inexistente e - querendo ou não - isso acabou por deixar um saldo negativo ao curso.</p> |
| <p>Na Paraíba, o mercado de trabalho não é diretamente ligado às Relações Internacionais. Sugiro que os egressos se especializem em áreas correlatas, como políticas públicas, logística, comércio exterior, atração de investimentos, etc.</p> |
| <p>Sem oportunidades.</p> |
| <p>Péssimo! O mercado e as pessoas não fazem nem ideia do que um internacionalista faz! É deprimente.</p> |
| <p>Limitadíssimo</p> |
| <p>Na paraíba, creio que o mercado voltado para o Curso de Relações Internacionais é bem restrito</p> |
| <p>Inexistente</p> |
| <p>Muito restrito.</p> |
| <p>Deficiente</p> |
| <p>Praticamente inexistente.</p> |
| <p>Fraco e com poucas oportunidades.</p> |
| <p>Praticamente incipiente</p> |
| <p>Não existe mercado, temos que criá-lo</p> |
| <p>Escasso</p> |
| <p>Em lenta formação.</p> |
| <p>Quase não existe mercado</p> |
| <p>Acho fraco.</p> |
| <p>Ruim</p> |
| <p>O mercado de trabalho para internacionalistas na Paraíba é muito escasso.</p> |
| <p>Muito ruim, péssimo.</p> |
| <p>O mercado é muito difícil e muito acadêmico, mas está avançando aos poucos.</p> |
| <p>Os alunos até que são esforçados, porém existe uma ignorância por parte do empresariado de compreender do que se trata relações internacionais.</p> |
| <p>O mercado paraibano não está preparado para receber os egressos de RI. As oportunidades são raras, e poucas de fato lidam com a área.</p> |
| <p>O mercado na Paraíba oferece poucas oportunidades para o egresso de Relações Internacionais</p> |
| <p>Inexistente no âmbito de empresas que reconheçam o potencial do internacionalista. Mas ótimo quando fala-se de pós graduação.</p> |

| |
|---|
| Péssimo. Vejo poucas oportunidades de trabalho na área aqui na PB. Ademais, as oportunidades que existem pagam muito pouco e oferecem vaga possibilidade de ascensão. |
| Quase inexistente. |
| Ruim |